



Maio 2024

ELO

Boletim do Núcleo Regional de Tomar



Edição 3

Sábado de Animação Pedagógica

18 maio, das 9.30 às 12.30

O próximo sábado pedagógico é no dia **18 de maio** e vamos contar com a partilha de práticas da educadora Daniela Silva, seguida da comunicação da Teresa Sousa e Maria João Vilarinho intitulada *Da "multidão" até à comunidade de aprendizagem passo a passo*.

Vamos continuar a promover os sábados pedagógicos **online, via Zoom**. Não te esqueças de fazer a inscrição quando receberes a divulgação. Contamos com a tua presença para este sábado que se adivinha bastante interessante.

NÚCLEO REGIONAL TOMAR
TOMAR.MEM@ESCOLAMODERNA.PT

18 MAIO 2024

SÁBADO PEDAGÓGICO

9H30 PARTILHA
Partilha de prática pedagógica com a educadora Daniela Silva

10H COMUNICAÇÃO
Da "multidão" até uma comunidade de aprendizagem - passo a passo
Teresa Sousa e Maria João Vilarinho

Somos uma escola de referência para a educação bilingue de crianças surdas. Recebemos na nossa escola/agrupamento todas as crianças e jovens que há no distrito de Aveiro desde que nascem até ao 12.º ano. Primeiro vêm com os pais para sessões semanais, mas logo que fazem 3 anos vêm de táxi e integram uma turma regular de educação pré-escolar. Dadas as características do agrupamento, os recursos humanos também são reforçados, mas para que a inclusão seja uma realidade, é imprescindível um enorme trabalho de articulação. Queremos partilhar o trabalho desenvolvido ao longo do ano /anos com o grupo do pré-escolar e as estratégias que vamos desenvolvendo para que a inclusão seja uma realidade de que todos beneficiam. Aos poucos vamos conseguindo que crianças, famílias, educadora de infância, docentes de ensino especial, professora de LGP, terapeutas da fala e assistente operacional funcionem de forma articulada deixando de ser uma "multidão" para passarem a ser uma comunidade de aprendizagem em que as especificidades se conjugam para o maior sucesso de todos.

mem movimento da escola moderna

ONLINE

Inscreve-te através do Link:
<https://forms.gle/o9c6oTqH3JgyEMjs6>

GRATUITO ABERTO À COMUNIDADE

Encontro da Páscoa

No passado dia 6 de abril realizou-se na E.B. 2/3 D. Nuno Alvares Pereira em Tomar mais um Encontro da Páscoa do Movimento da Escola Moderna, onde estiveram presentes 54 participantes das várias regionais de todo o país.

Foi refletido o tema *Os instrumentos digitais e o desenvolvimento das aprendizagens*, nomeadamente a questão da inteligência artificial e a relação com a Escola, a transformação histórica dos instrumentos de trabalho no MEM, assumindo o modelo pedagógico como uma construção interativa que se constrói com os outros e que acompanha as ferramentas atuais da cultura.

Em grupo foram também refletidas as propostas para as linhas de ação 2024/25 para esta associação de profissionais da educação, o balanço da formação em curso e uma reflexão sobre o plano de formação para o próximo ano letivo.

O Núcleo de Tomar teve a participação de 12 sócios que participaram nos trabalhos desenvolvidos e colaboraram na organização do encontro de modo a proporcionar um dia tranquilo, agradável e profícuo.

Formação

- **Oficina de Iniciação ao Modelo Pedagógico do MEM no Pré-escolar:** com a formadora Fernanda Melancia, teve a 9ª sessão no dia 8 de maio;
- **Grupo Cooperativo de aprofundamento do modelo pedagógico do MEM na educação pré-escolar:** este grupo já teve 8 sessões de trabalho e a próxima sessão foi no dia 14 de maio;
- **Grupo Cooperativo de aprofundamento do modelo pedagógico do MEM no 1º CEB:** já teve 9 sessões de trabalho, tendo sido a última no dia 13 de maio.

45.º Congresso do Movimento da Escola Moderna

18, 19 e 20 de julho de 2024

no Instituto da Educação da Universidade de Lisboa

Sábado de Animação Pedagógica de janeiro



Este sábado realizou-se no dia 20 de janeiro e teve 38 participantes que na sua maioria se mantiveram até ao final da sessão.. O momento de partilha de práticas foi dinamizado pela professora de 1º ciclo Ana Cristina Barata, a que se seguiu a comunicação sobre “Arte nos Projetos” desenvolvida por Marta Loureiro.

Nas duas comunicações pudemos rever todo o modelo pedagógico do MEM, já que as duas comunicadoras tiveram o cuidado de descrever pormenorizadamente o contexto educativo das suas turmas e de que modo ao longo das suas rotinas surgiram os percursos e produções apresentadas resultantes do desenvolvimento de Projetos de Trabalho de Aprendizagem Curricular em Cooperação.



Seguiu-se um tempo de debate bem interessante, já que deu oportunidade a novas partilhas de práticas e esclarecimentos, de forma muito participada e plena de conteúdo.

Sábado de Animação Pedagógica de fevereiro

O Sábado Pedagógico realizou-se no dia 17 de fevereiro e contou com 30 presenças.

O momento de partilha de práticas foi dinamizado pela educadora Elsa Lopes. Apresentou o projeto de intervenção “Natureza com Arte”, que envolveu uma turma de 1º CEB e as 3 salas do Jardim de Infância do Centro Escolar de Meia Via.

O objetivo foi refletir sobre o espaço exterior de cada sala usando os materiais que lá existiam, como pedras, paus, árvores, folhas, ... para o transformar com recurso a técnicas de reutilização e transformação.

Num contexto de cooperação, discussão, participação ativa, que caracteriza as práticas pedagógicas no modelo do MEM, foram melhorando esteticamente vários espaços do Estabelecimento, criando canteiros contornados por pedras coloridas, árvores enfeitadas, grades cheias de flores de crochet elaboradas na família, ...

O projeto esteve também dentro das salas e dos espaços comuns através de exposições e trabalhos onde realizaram múltiplas aprendizagens em áreas do conhecimento como: Matemática, Língua, Ciências, Expressões, Motricidade, Música, Dança e também de como foram exploradas vivências a nível sensorial, apelando e provocando as crianças para partilharem com o grupo as sensações sentidas.

Exemplificou diferentes aspetos em que as famílias foram participantes ativos e empenhados na sua colaboração. espaço exterior do Centro escolar.

Os aspetos da cooperação e trabalho em equipa foi muito salientado e também o de comunicação e divulgação. Foi um projeto que envolveu todos, alunos e comunidade, de forma tão positiva que no presente ano letivo está a ter continuidade com um projeto sobre Ervas Aromáticas de modo a fazerem alguma intervenção noutra

A professora do 1º CEB, Daniela Ferreira apresentou a comunicação “Um percurso de iniciação formal à escrita”.

Começou por apresentar o contexto de aprendizagem, que foi construído com o contributo dos alunos, e que visava a autonomia e a diferenciação pedagógica. Também os diferentes instrumentos de registo e monitorização que implementou foram apresentados e referida a sua importância e efeito formativo.

O papel da escrita no seu uso funcional, a consciência da necessidade do seu uso como forma de registo e organização, foram sempre realçados como ‘provocação’ permanente aos alunos.

O ponto de partida para a aprendizagem da escrita e da leitura e permanente reflexão sobre a textualidade foi o momento do “Ler, mostrar e contar” por ser aí que são apresentados os textos autênticos dos alunos e as suas produções.

Falou das várias atividades que foi desenvolvendo com os alunos como: aperfeiçoamento do texto, descobertas, listas de palavras, registos no caderno de escrita, atividades de treino, reconstituição do texto, ficheiros de textos e

ficheiros de imagens, listas de palavras...

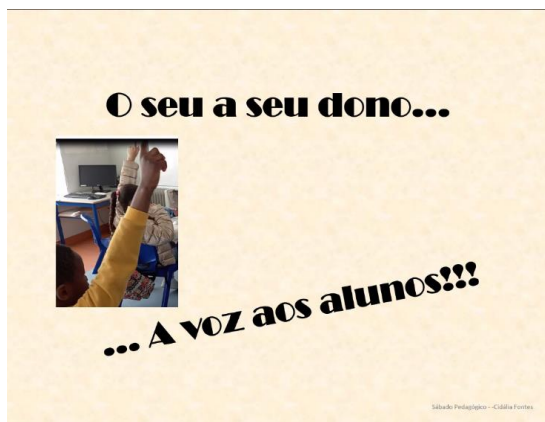
Foi muito valorizado o facto de ser esta a forma de aprendizagem que mais faz sentido para as crianças, na aprendizagem da leitura/escrita, porque é ligada à sua realidade.

Foi uma comunicação muito interessante por ter mostrado como todo o Modelo valoriza a comunicação como motor da aprendizagem da escrita, porque é através dos textos autênticos das crianças, sejam orais, escritos ou meras tentativas, que se constrói a aprendizagem da escrita, com sentido funcional e que dá compreensão e sentido ao ato de ler e escrever.

Seguiu-se um tempo de debate sobre os dois momentos de comunicação também interessante. Neste espaço de diálogo e troca de opiniões foram abordados aspetos como:

- as interações entre os diferentes ciclos;
- a importância dos projetos das crianças para a intervenção no espaço onde trabalham e convivem;
- a não valorização do erro e o ênfase da “Escrita da fala” dos alunos, assim como os diferentes tipos de letra e os mais facilitadores da aprendizagem;
- a relevância dos conhecimento já na posse de cada criança quando chega à escola;
- a formação e trabalho dos professores e educadores em grupos de cooperação como suporte, à sua prática pedagógica e respetiva reflexão...

Sábado de Animação Pedagógica de março

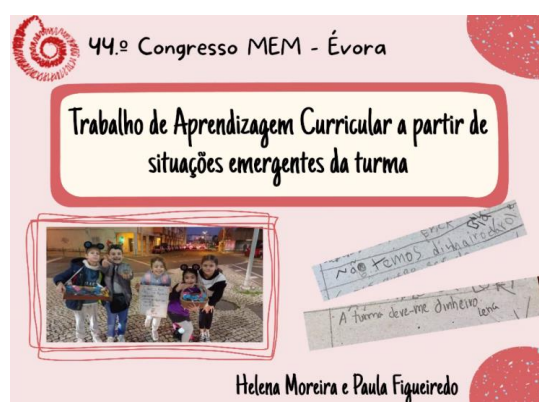


O sábado pedagógico realizou-se a 16 de março e teve 20 participantes.

Na partilha de práticas tivemos a professora de 1º ciclo Cidália Fontes, a trabalhar no Agrupamento de Escolas da Cidade do Entroncamento com uma turma de 3º ano.

Centrou a sua partilha no dar voz aos seus alunos e na forma como os envolve na vida da sala e nas aprendizagens. Falou da importância da organização do espaço e dos materiais como facilitador da autonomia, da cooperação e das aprendizagens.

Referiu momentos como o *Ler, contar e mostrar* no qual os alunos são os principais intervenientes, os projetos, o trabalho curricular da matemática e da língua portuguesa, relacionando-se sempre com a vida real e no facto que o conhecimento se constrói com os pares.



De seguida, as professoras Helena Moreira e Paula Figueiredo apresentaram a comunicação Trabalho de Aprendizagem Curricular a partir de situações emergentes da turma. Ambas fazem parte do mesmo grupo cooperativo e trabalham na mesma escola tendo, nesse ano, a Paula realizado trabalho de coadjuvação na turma da Helena.

Esta turma é auto-suficiente, mesmo financeiramente, o que desencadeia inúmeras situações problemáticas reais que toda a turma tem de resolver. Daí surgem inúmeras aprendizagens nas diferentes áreas curriculares.

Sábado de Animação Pedagógica de abril

O Sábado Pedagógico realizou-se no dia 13 de abril e contou com 22 participantes.



O momento de partilha de práticas foi dinamizado pela educadora Aurora Garcia que apresentou o projeto “Pequenos Jardineiros”.

Este trabalho foi realizado em parceria com a Ciência Viva, que prestou formação e faz acompanhamento do projeto.

Começou por partilhar connosco as preocupações que tem na organização do espaço e materiais da sua sala e que visam responder à diversidade, acessibilidade, organização, transparência e identificação, também falou da organização do tempo e das atividades e dos instrumentos reguladores da aprendizagem.

Contou que este projeto surgiu porque, apesar de estarem inseridas num meio rural, os alunos não convivem com a natureza e desconhecem as coisas mais básicas relacionadas com a agricultura. Com o objetivo de que as crianças conheçam e se envolvam na realidade local, negocia com o grupo a adesão a este projeto.

Em seguida foi-nos mostrando como as diferentes atividades estão a acontecer desde o uso de tabelas para decidirem o que vão plantar e semear usando um código de cores para o que se semeia e o que se planta.

As estratégias que usaram para fazer, preparar, ultrapassar obstáculos, nomeadamente como conseguiram terra fértil para os canteiros, quem cuida da horta...

Apresentou as descobertas/ estudo/ aprendizagens que as crianças foram fazendo ao nível: do crescimento das plantas, das flores dos frutos, dos animais que iam surgindo...

Durante este processo vão trabalhando as questões da sustentabilidade, do pensar no futuro, a compostagem o aprovisionamento da água da chuva.



No debate foram focados aspetos como: o papel do educador nas questões da sustentabilidade, da procura de conhecimento nesta área, da importância da partilha destas experiências e também do contributo que as autarquias prestam nesta matéria, para além das inúmeras aprendizagens, em diferentes áreas do conhecimento, que projetos desta natureza possibilitam.

A educadora Manuela Guedes apresentou a comunicação “Planeamento e Avaliação-uma dinâmica construtiva”.

Operacionalização

• Em **Conselho** vamos organizando o nosso tempo e vamos escrevendo no Diário as nossas propostas. Inicialmente de forma tímida, mas com o decorrer das semanas, o Diário começa a ter um peso cada vez maior na gestão do trabalho na sala.



Começou por refletir connosco o conceito de escola como um ambiente sócio-cultural, onde a turma é uma comunidade de aprendizagem, com as diversas implicações que esta forma de estar na escola traz, sobretudo ao nível da avaliação, em que há da parte de todos um compromisso com o sucesso de todos.

Fez a ligação entre os valores que defendemos, e os das Orientações Curriculares para o Pré-Escolar que são convergentes.

Falou do Conselho como o espaço para planear, avaliar, analisar ocorrências significativas, onde se tomam decisões conjuntas e espaço de validação social.

Em seguida mostrou como é que tudo se operacionaliza: a função do Diário, onde a partir dos registos se efetua uma reflexão e discussão racional sobre os mesmos, criando as regras de comportamento social do grupo, os Instrumentos que são a forma prática de gestão democrática do currículo, porque possibilitam a autonomia, a responsabilização, a cooperação...

Sobre a Agenda Semanal foi salientado o que vai sendo construída em Conselho de acordo com as sugestões que vão surgindo.

Sobre o momento do Conselho referiu-o como momento de partilha de poder e de participação democrática por excelência.

É em Conselho que se faz o Plano Diário e a avaliação desse plano é a base de trabalho do dia seguinte.

O Plano de Atividades foi mostrado como o instrumento regulador do compromisso coletivo e do desejo individual. É através deste instrumento que a avaliação adquire uma dinâmica construtiva.

De seguida falou da dimensão comunicativa da avaliação, porque é através da comunicação que as aprendizagens adquirem uma dimensão social, assim como todo o processo, sendo através da discussão e do confronto dos processos e produtos que se constroem os juízos.



Por último falou da dimensão organizativa da avaliação, onde através dos mapas se afere se cada um cumpriu as suas responsabilidades e assume isso perante o grupo, tomando consciência do seu papel no funcionamento da turma.

Seguiu-se um tempo de debate onde foram discutidos aspetos como:

- a importância do Mapa de Atividades ser bem específico sobre todas as atividades que podem realizar, seja minucioso;

- como se fazem os registos;

- importância de que cada criança dê conta dos compromissos e escolhas que fez;

- como se faz a autoavaliação com os meninos;

- avaliar pela positiva, sendo nisso exemplo o professor;

- diferentes aspetos da auto e heteroavaliação em diferentes agrupamentos e experiências pessoais;

- a importância de respeitar as etapas de cada criança;

- a gestão que o educador tem de fazer em relação à frustração sobre o tempo que cada criança demora a subir mais um degrau e à desmotivação de alguns elementos do grupo.

Contactos do Núcleo Regional de Tomar:

tomar.mem@escolamoderna.pt

ou

www.facebook.com/nucleomemtomar